

## O cultivo da infância e o dever do homem autogovernado: o lugar da criança no processo formativo do homem idealizado por Rousseau, Locke e Montaigne

Fernanda Monteiro<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho busca analisar como Jean-Jacques Rousseau, John Locke e Michel de Montaigne teorizaram o *ser criança* em suas produções intelectuais-pedagógicas; e quais relações podem ser estabelecidas entre as proposições desses filósofos, considerando como eles se inseriram nos debates da tradição intelectual acerca da educação e formação humana. A pesquisa tem como objeto principal de estudo *Emílio ou Da Educação* (1762), tratado filosófico sobre educação em que Rousseau apresenta críticas ao sistema educativo existente, propondo um projeto pedagógico que visa a formação de um homem que preserve parte de sua natureza em meio à sociedade civil. Partindo desse tratado, defendemos que algumas das produções intelectuais que contribuíram para o desenvolvimento das reflexões e proposições pedagógicas rousseauianas sobre a *educação, infância e ser criança*, são: *Alguns pensamentos sobre a educação* (1693), tratado que John Locke desenvolveu sobre a educação de um *gentleman*; e *Da Educação Das Crianças* (1580), ensaio escrito por Michel de Montaigne e dedicado a um *enfant de maison*. Além de ser citado para fortalecer a argumentação de Rousseau, o tratado de Locke é mobilizado pelo genebrino como alvo de críticas no que diz respeito a determinadas recomendações pedagógicas do filósofo inglês. Já o ensaio de Montaigne aparece no *Projeto para a educação do Senhor Sainte-Marie* (1740), quando Rousseau demonstra apreço por uma pedagogia baseada na experiência, aspecto imprescindível para compreender a natureza do projeto pedagógico rousseauiano em *Emílio*. Consideramos a orientação de Quentin Skinner, em *Significado e interpretação na História das Ideias*, acerca de como um historiador deve analisar as condições necessárias que podem levar um autor remeter-se a outro (Skinner, 2017). Também adotamos a perspectiva teórica que Dominick LaCapra desenvolveu em *Rethinking Intellectual History and Reading Texts* sobre a relação do autor com o mundo social e seus debates com a tradição; e a relação entre tipos de discursos e textos – formas características de discurso, estruturação, linguagem e de mobilização de conceitos. Trabalhamos os conceitos como “infância”, “criança” e “adulto”; “tratado” e “Bildung”. Visando explorar um pouco mais das reflexões de Montaigne sobre a educação, incluímos neste trabalho o exame do ensaio *Do Pedantismo* (1580). As obras analisadas, embora possuam características estilísticas e objetivos distintos, partilham afinidades, como: a defesa da criança como um ser particular e que possui características universais – inocência, desejos, inclinações singulares, limitações e incompletude, estando na condição de um homem-dever; preferência pelo ensino ordenado pelas experiências individuais da criança; enfoque na formação de um sujeito virtuoso, livre, governador si. Destacamos que esses pensadores teorizaram o *ser criança* de modo universal, ao mesmo tempo em que propuseram projetos pedagógicos-formativos para homens específicos: os da elite.

**Palavras-chave:** Rousseau; criança; John Locke; Montaigne; pedagogia.

### Referências bibliográficas

---

<sup>1</sup> Mestranda em História Social na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/PPGHIS). Graduada em História pela mesma universidade. E-mail: fernanda.moonteiro@gmail.com

LACAPRA, Dominick. **Rethinking intellectual history: texts, contexts, language**. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

LOCKE, John. Alguns pensamentos acerca da educação. Cadernos de Educação. Fae/UFPEL, Pelotas (13): 147 – 171, ago./dez. 1999.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio, ou Da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Projeto para a educação do senhor de Sainte-Marie. **Perspectiva**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 104–131, 1988. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10779>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SKINNER, Quentin. Significado e interpretação na História das Ideias. Tradução de Marcus Vinícius Barbosa. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 9, n. 20, p. 358 - 399. jan./abr. 2017. Tradução de: Meaning and Understanding in the History of Ideas. In: SKINNER, Quentin. *Visions of Politics*. Londres: Cambridge University Press, 2001, vol. I, cap. 4, p. 57-89.